

**A LINGUAGEM METAFÓRICA PRESENTE NA OBRA
“VIDAS SECAS”: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES
COMUNICATIVAS E SOCIAIS DOS PERSONAGENS**

Moyana Mariano Robles Lessa (UENF)

moyanarobles@hotmail.com

Juliana da Conceição Sampaio Lóss (UENF)

ju.sampaio23@hotmail.com

Alinne Arquette Leite Novais (UENF)

alinnearquette@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

RESUMO

A obra em tela, de Graciliano Ramos, expõe as dificuldades do retirante nordestino, que vão além das dificuldades sociais, apresentando também uma dificuldade de comunicação. A linguagem verbal dos personagens principais é escassa, contribuindo com um sentimento de inferiorização pessoal e de submissão. O autor apresenta uma narrativa analítica, porém poética, apresentando a exclusão social e suas diversas formas de degradação humana. Possui uma temática denunciante, proporcionando aos leitores uma reflexão moral e social. O problema deste artigo é: “De que forma a falta de comunicação verbal pode contribuir para o agravamento da exclusão social?” O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de comunicação e social dos personagens, observando sua interligação com um mundo de opressão. Vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica na obra de Graciliano Ramos, bem como de artigos científicos.

Palavras-chave:

Inferiorização. Dificuldades comunicativas. Dificuldades sociais.

ABSTRACT

The work in reference, by Graciliano Ramos, exposes the difficulties of the northeastern retiree, which go beyond social difficulties, also presenting a difficulty in communication. The verbal language of the main characters is scarce, contributing to a feeling of personal inferiority and submission. The author presents an analytical but poetic narrative, presenting social exclusion and its various forms of human degradation. It has a denunciative theme, providing readers with a moral and social reflection. The problem with this article is: "How can lack of verbal communication contribute to the worsening of social exclusion?" The objective of this work is to analyze the communication and social difficulties of the characters, observing their interconnection with a world of oppression. It is used by qualitative methodology, through bibliographic research in the work of Graciliano Ramos, as well as scientific articles.

Keywords:

Inferiorization. Communicative difficulties. Social difficulties.

1. Introdução

O romance “Vidas secas” foi escrito por Graciliano Ramos no século XX. Na obra, o autor utilizando-se de uma linguagem metafórica, porém, realista, apresenta as dificuldades de uma família de retirantes do sertão nordestino. A princípio, pode-se imaginar que o autor mostrará em seu romance o sofrimento proveniente da seca, entretanto, ao analisar o texto, percebe-se que Graciliano Ramos trata da seca nas vidas dos personagens principais de uma forma bem detalhada e até mesmo íntima, visto que apresenta as dificuldades comunicativas dos protagonistas, interligando-as às dificuldades sociais que os acompanham do início ao fim da produção literária.

“Vidas secas” apresenta um tom crítico, de denúncia e reflexão sobre as injustiças vividas por Fabiano e família que ecoam na contemporaneidade. Os personagens do romance vivenciam cotidianamente a presença marcante da opressão e da dor, não sendo diferente do que acontece de fato com muitas famílias carentes brasileiras. Graciliano Ramos propõe, em “Vidas secas”, uma leitura analítica, questionando de forma intensa a respeito da realidade social brasileira.

Dessa forma, os protagonistas do romance deixam de ser uma ficção literária para habitarem no mundo real, marcados pelo descaso e pela injustiça social como, por exemplo, a miséria, a fome, a falta de educação e de dignidade que vivem centenas de “Fabianos” no solo brasileiro. A economia de palavras presente no texto literário faz-se presente também nas centenas de vozes não expressadas no meio social, tornando evidente que as dificuldades comunicativas contribuem para o agravamento das dificuldades sociais.

O contexto literário de “Vidas secas” está inserido na sociedade, o desamparo social se inter-relaciona com o desamparo discursivo. A escassez da linguagem verbal, a opressão e a exclusão social que acompanham Fabiano e família, são reais na sociedade contemporânea. Há uma fusão entre a literatura e a realidade, proporcionando ao leitor um momento de reflexão e de conhecimento das dificuldades reais que acontecem cotidianamente ao seu redor.

A abordagem deste artigo foi dividida da seguinte forma: Os personagens de “Vidas secas” e a linguagem verbal; A dificuldade de comunicação e o sentimento de opressão retratado por Graciliano Ramos e; A inter-relação entre “Vidas secas” e a exclusão social: presentes na obra e na realidade. Espera-se por meio desta proposta provocar um interesse

pela dor do próximo, no intuito de que estado e sociedade se unam em prol dos desfavorecidos, promovendo, então, a efetivação da qualidade de vida e da dignidade humana, dando voz aos que não tiveram a oportunidade de tê-la.

2. Os personagens de “Vidas secas” e a linguagem verbal

Publicado em 1938, “Vidas secas” retrata a saga do retirante nordestino que busca na emigração o direito à vida. A narrativa apresentada por Graciliano Ramos descreve as dificuldades enfrentadas por Fabiano e sua família no meio social em que vivem, tornando explícita a dura realidade do retirante nordestino que se vê obrigado a sair de sua terra, de seu lar, como um fugitivo que precisa escapar da morte provocada pela seca, pela fome e pela falta de oportunidade.

Ao iniciar a obra, o autor apresenta os personagens principais e as adversidades que passariam em sua jornada pela vida: “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. (...) A folhagem dos juazeiros pareceu longe, através dos galhos pelados da catin-ga rala” (RAMOS, 2019, p. 7). Fabiano segue seu martírio acompanhado de sua esposa, sinhá Vitória, de seus dois filhos, denominados de menino mais novo e menino mais velho e, de sua cachorra, Baleia. “(...) e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde” (RAMOS, 2019, p. 8).

A história narrada em “Vidas secas” anuncia a todo instante o sonho de liberdade que almejam os personagens ao se retirarem em busca de uma terra minimamente produtiva. Entretanto, o autor explicita em várias passagens do romance, a dificuldade de comunicação verbal de Fabiano e sua família. A ausência do diálogo entre os personagens acaba por contribuir com o agravamento das dificuldades sociais. Fabiano e sua família apresentam como característica a ausência do discurso na comunicação: “Ordinariamente a família falava pouco. (...) viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas” (RAMOS, 2019, p. 10). E, apesar de longa e sem destino certo, a viagem seguia silente: “E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande” (RAMOS, 2019, p. 9).

Em sua obra, Graciliano Ramos faz uma análise demonstrativa, evidenciando os problemas e toda sua indignação em relação às vidas sertanejas, que precisam partir de seus lares devido ao descaso do poder público, materializado na ausência de infraestrutura, na miséria e no de-

samparo social (FERREIRA, 2016). A seca do sertão nordestino, transformada além das esperanças, ela atua no que o ser humano carrega de mais íntimo e característico: a essência de comunicação que o difere dos animais irracionais. A inteligência expressada pela fala é característica singular humana e, durante toda a construção da obra em tela, Fabiano e sua família utilizam de forma escassa o recurso verbal. A dialética se dá nos pensamentos, a dificuldade de comunicação oral é aparente, sendo uma particularidade dos personagens principais.

No posfácio do livro, Hermenegildo Bastos descreve: “A linguagem é, como se tem observado, um problema em *Vidas secas*, a linguagem como a consciência imediata do homem” (2019, p. 129). Diante da escrita apresentada por Graciliano Ramos em “*Vidas secas*”, o leitor consegue perceber o quanto a exclusão social está intimamente interligada às dificuldades comunicativas, visto que os próprios personagens se inferiorizam por seu pouco estudo, por não dominar o mundo das letras e das palavras.

Em *Vidas secas*, Graciliano Ramos leva ao máximo a sua costumeira contenção verbal, elaborando uma expressão reduzida à elipse, ao monossílabo, aos sintagmas mínimos, para exprimir o sufocamento humano do vaqueiro confinado aos níveis mínimos de sobrevivência. (CANDIDO, 1989, p. 161)

Fabiano e sua família se contentavam com o mínimo e, mesmo quando sentiam vontade de dialogar ou contradizer uma situação injusta, preferiam se calar, evitando um problema maior, visto que, se julgavam incapazes de expressar seus pensamentos e opiniões em um diálogo. “Fabiano é bruto e duro como a terra seca do sertão e sua linguagem acompanha isso, ele está sempre dividido entre a revolta e a passividade, sendo que predomina a segunda devido à linguagem escassa que possui” (FERREIRA, 2016).

Para Fabiano, as palavras representavam uma ameaça. “Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas” (RAMOS, 2019, p. 18). Na verdade, Fabiano se achava indigno de usar as palavras e tinha medo de perder o pouco ou quase nada que tinha ao usá-las. “Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo” (RAMOS, 2019, p. 21).

A sina passa de pai para filho. A falta de instrução, a ausência de palavras no cotidiano da família retratada em “*Vidas secas*” é como um círculo vicioso, sem expectativa de mudança, uma herança infeliz. O tre-

cho a seguir aponta a dificuldade de comunicação do filho mais velho de Fabiano, por não dominar a linguagem verbal: “O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, (...) Tinha um vocabulário quase tão minguido como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e gestos” (RAMOS, 2019, p. 55). Não sabendo se expressar, o menino mais velho comunicava-se com os pais como conseguia: “Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga” (RAMOS, 2019, p. 57).

Neste sentido, é importante lembrar que o romance dá luz às relações entre a fala e o poder, ou seja, enfatiza que a capacidade de dominar está ligada à capacidade de dominar as palavras e à capacidade de se fazer entender, que dependem também do conhecimento das palavras. (HIRATA; CICERO, 2009)

A injustiça social na qual estão inseridos os personagens principais de “Vidas secas” se acentua com a falta de diálogo entre eles. A ausência de diálogo torna emudecido o clamor pela justiça, pela dignidade e pelos direitos respeitados. Graciliano Ramos apresenta um sertão seco, com personagens secos no discurso e no desejo de uma vida digna. O autor expressa em sua obra uma linguagem breve e pouco afetiva, pertinente à seca retratada: “(...) um estilo seco que diz muito com poucas palavras; as falas das personagens são reduzidas” (FERREIRA, 2016). E, apesar de haver algum diálogo no romance “(...) a maioria sem conexão, ou seja, sofrem também com a carência na articulação verbal, consequências das adversidades naturais e sociais” (FERREIRA, 2016).

A dificuldade de comunicação e o sentimento de opressão retratado por Graciliano Ramos

“Vidas secas” apresenta a luta do retirante nordestino pela vida, essa luta não exige uma vida plena em realizações e direitos, o que desejam é apenas sobreviver. Não há grandes sonhos ou planos, o que Fabiano e sua família almejam é simplesmente não morrerem. Tal sentimento é traduzido em um pequeno trecho do romance, quando os protagonistas, após uma longa caminhada, com fome, cansados e feridos, conseguem com a ajuda de Baleia – a cachorra de estimação deles, se alimentar: “Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiar a morte do grupo. E Fabiano queria viver” (RAMOS, 2019, p. 12).

Os protagonistas do romance de Graciliano Ramos vivem à margem da sociedade, vivem de restos que encontram pelo árduo e seco caminho. O destino de Fabiano e família não lhes pertence, o que lhes resta é o acaso. Fabiano, em um momento de contentamento por ter conseguido encontrar um lugar para a família se abrigar e obter sustento, exclama em voz alta: “Fabiano, você é um homem” (RAMOS, 2019, p. 16). Porém, imediatamente, se arrepende das palavras ditas, pois na verdade, ele se julgava “apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros” (RAMOS, 2019, p. 16). E, rapidamente corrige sua frase, afirmando: “Você é um bicho, Fabiano” (RAMOS, 2019, p. 17).

Há uma inter-relação entre a dificuldade de comunicação e o sentimento de inferiorização presente na narrativa textual de “Vidas secas”, apontando que esse sentimento deriva do mundo de opressão em que sobrevivem os protagonistas. Fabiano mal sabe se expressar, como poderia se considerar um homem? O personagem se menospreza, ele não se vê como homem. É apenas um cabra, tentando sobreviver, cuidando dos pertences de terceiros.

Justamente porque não domina a linguagem, logo se torna análogo ao bicho, o retirante é inscrito em um processo cíclico de dominação. Forçado a partir de uma terra sem recursos, aí inclusa a educação, torna-se sujeito a ser explorado no trabalho informal onde quer que se encontre. (PEREIRA, 2020, p. 91 e 92)

A narrativa textual de “Vidas secas” vai além do relato das dificuldades provocadas pela seca do sertão nordestino. O autor apresenta toda sua indignação ao denunciar as condições de miséria e desamparo social e, ainda promove uma discussão em relação as adversidades comunicativas e sociais, interligando-as. “Como crítica social, a obra trabalha as raízes da opressão no Brasil, (...) para isso cria personagens opressoras e oprimidas. Através das personagens mostra as dificuldades, tanto sociais como discursivas” (FERREIRA, 2016).

A linguagem metafórica utilizada por Graciliano Ramos em seu romance, tem como intuito questionar de forma crítica e denunciativa a relação entre opressão e dificuldade de comunicação. Os protagonistas se expressam livremente pelo pensamento, formam ideias, fazem planos, possuem vontade própria e sonhos. Entretanto, tudo se esvai quando são colocados frente a frente com seus semelhantes. Há um bloqueio, uma submissão carregada de opressão.

A fome, a falta de moradia, a opressão do patrão e do Governo são elementos que atingem Fabiano e sua família que são desamparados no campo social e até mesmo no campo discursivo, pela deficiência de comunicação entre as personagens integrantes da família. No romance nota-se que a linguagem verbal não é parte predominante do cotidiano das personagens, como consequência é utilizada como arma de opressão pelas outras personagens da trama sobre a família de Fabiano, colocando-os na condição de seres oprimidos e marginalizados. (FERREIRA, 2016)

A ideia de opressão está presente durante todo o desenrolar do romance. Os próprios protagonistas nutrem em seu núcleo familiar sentimentos opressivos e depreciativos. Os personagens secundários estimulam a concepção de submissão e injustiça, como por exemplo, o patrão de Fabiano que “(...) representa a repressão política, pois se aproveita da ignorância do vaqueiro para subtrair o lucro do funcionário” (FERREIRA, 2016). Ou, o soldado amarelo, que o prende após o provocar, assumindo “(...)o papel da repressão das instituições, age de maneira oportunista e corrupta quando se aproveita da patente, bate e prende Fabiano de forma injusta e desonesta” (FERREIRA, 2016). O discurso social dominante presente no romance aponta a marginalização em que vivem Fabiano e família. “E é numa tensão entre o conformismo e a violência latente que Fabiano lida com o patrão e o soldado amarelo” (COELHO, 2008).

Percebe-se, portanto, que a opressão retratada em “Visa secas” não é proveniente apenas das causas climáticas que provocam a seca no sertão. Fabiano e família experienciam a opressão humana, decorrente das relações de poder e dominação a que estão submetidos quando tentam dialogar com os personagens secundários.

Marcada por relações de dominação e poder, o enredo de Vidas Secas remete às condições de miséria que adquirem a forma de economia de palavras e de subordinação, de modo a estabelecer fatores os quais determinam e condicionam as possibilidades e impossibilidades que conformam a existência humana. (HIRATA; CICERO, 2009)

Ferreira (2016) expõe: “Graciliano trabalha a pobreza da fala das personagens também como crítica a opressão sofrida pelos sertanejos, é tão grande que lhes tira até mesmo o direito de falar”. O autorrevela em seu romance que as dificuldades sociais são agravadas pelo desamparo discursivo, impossibilitando que os protagonistas reivindiquem seus direitos e, desta forma, são cada vez mais excluídos socialmente.

3. A inter-relação entre “Vidas Secas” e a exclusão social: presentes na obra e na realidade

O contexto do romance “Vidas secas” apresenta-se na sociedade contemporânea de forma real e frequente. Produzido há oito décadas, “Vidas secas” aponta os dilemas e as angústias de uma família de retirantes que, ainda hoje estão refletidos no cotidiano de muitos “Fabianos” e suas famílias. “No caso de Graciliano Ramos, temos um autor comprometido com uma literatura social (que vai além de seus romances) e com uma visão política particular” (COELHO, 2008).

Deste modo, Fabiano deixa de ser um personagem fictício e regional para materializar-se na atualidade, que apesar de toda evolução tecnológica e científica, ainda apresenta problemas diversos no âmbito da exclusão social e na garantia da dignidade humana. “(...) não há regionalismo no romance pelo fato dos problemas, contradições e dramas vividos não serem características exclusivas do nordeste brasileiro, ou seja: o sertão é o mundo” (HIRATA; CICERO, 2009).

A realidade socioeconômica brasileira ultrapassa as páginas do romance “Vidas secas” e corporifica-se diante da situação de vulnerabilidade que relevante parcela da população se encontra. Tem-se por vulnerabilidade a seguinte definição: “(...) é uma característica imanente do ser humano frágil e indefeso diante de uma situação em que dependeria de ajuda, seja de seu companheiro, ou de ações promovidas pelo poder público na garantia de um bem comum” (ROBLES-LESSA; ARQUETTE; CABRAL, 2020, p. 80). Tal definição reforça que ficção e realidade se misturam no contexto social brasileiro, causando o distanciamento e a desigualdade socioeconômica.

A exclusão social presente tanto no romance como na realidade brasileira está além das dificuldades climáticas, muitos são os “Fabianos” que veem retirado de si o direito à moradia, à alimentação, à educação e o respeito à dignidade humana. “O sertão é o mundo no sentido em que a opressão nele encontrada tem caráter universal, não tendo como causas somente aspectos geográficos como a seca, os mandacarus, etc.” (HIRATA; CICERO, 2009).

Fabiano se sente injustiçado em vários trechos do romance, apesar de pouco estudo e de sua ignorância, ele reconhece a má fé do patrão e a arrogância do soldado amarelo. “Porém, o que lhe falta é um tipo específico de saber, que diga respeito aos fundamentos daquelas relações sociais injustas” (COELHO, 2008). A exclusão social presente na obra se in-

ter-relaciona com a dificuldade de comunicação apresentada por Fabiano. “(...) falta-lhe a ele, Fabiano, o que era característico do seu Tomás da bolandeira: um vocabulário mais rico – que por sua vez, significa ter uma posição social privilegiada” (COELHO, 2008).

A escassez do diálogo em “Vidas secas”, o silêncio de Fabiano e família ecoam como um “grito dramático da injustiça social” (HIRATA; CICERO, 2009). E muitas são as famílias brasileiras que ainda carecem dos direitos básicos, a injustiça social vivida no romance está presente e atuante na contemporaneidade. Famílias marcadas pelo abandono estatal e social, culminando com a exclusão social e, cruelmente, colaborando com a condição de vulnerabilidade. “O Brasil é um país onde as desigualdades sociais e a corrupção crescem gradativamente, aumentando a exclusão e as injustiças sociais das populações mais carentes” (FERREIRA, 2016).

As causas da miserabilidade humana são muitas, porém, a ideia central de carência absoluta está interligada à exclusão e à indiferença, que por sua vez, culminam com a exploração e a desigualdade. Fatores presentes na obra de Graciliano Ramos e na atualidade. “Na situação social dos muitos ‘Fabianos’, dominação política, exploração econômica e limitações ao acesso à cultura não estão dissociadas” (HIRATA; CICERO, 2009).

Assim como Fabiano que não queria morrer, e sobreviver bastava para ele, na vida real são muitos os brasileiros que lutam dia a dia pela sobrevivência pessoal e de sua família. Diversas são as dificuldades cotidianas de uma população carente e vulnerável tanto no âmbito social, como no político. Tal afirmação pode ser comprovada mediante o trabalho de pesquisa desenvolvido por Boaventura de Sousa Santos em sua tese de doutorado, quando o professor/pesquisador aponta: “A esmagadora maioria da população do Jacarezinho ocupava-se cada dia com a tarefa dura de sobreviver no dia seguinte” (SANTOS, 2014, p. 291).

Pobreza, miséria, descaso, são condições humanas que fazem parte de uma realidade que vai além da literatura. “A sociedade brasileira continua a tomar uma posição individualista sobre o próximo e o sofrimento dos outros, levando à banalização da vida humana” (ROBLES-LESSA; ARQUETTE; CABRAL, 2020, p. 80). A exclusão social é um problema que vem perpassando os séculos e, apesar de não ser novidade segue sem uma solução efetiva, tornando o sentimento de sobrevivência natural. “Para além das dificuldades econômicas, ocorriam frequente-

mente situações – doenças, crimes, desemprego, inundações, feitiços – que punham em causa a já frágil estabilidade da sobrevivência” (SANTOS, 2014, p. 293).

Uma ação em conjunto de políticas públicas e sociedade se faz necessária para que o princípio da dignidade humana seja efetivado, afastando assim os problemas causados pela exclusão social, incluindo-se nesse rol o empobrecimento da linguagem, visto que, quanto mais pobre a linguagem, mais ampliada é a exclusão social. Somente unindo interesses e forças que a garantia de uma vida plena será exercida. As reflexões literárias servem de inspiração e de motivação na construção de um mundo mais justo e equânime.

4. Conclusão

“Vidas secas” inicia sua história com uma mudança e, termina com uma fuga. Os protagonistas não possuem um lar, nem expectativas de um futuro diferente, sonham, têm esperança, mas é tudo que possuem. A vida deles se resume em um ciclo de recomeços forçados. O medo está presente quando observam a paisagem, mas também quando são obrigados a conviver com outras pessoas. É um medo derivado da ausência de possibilidades e da dificuldade em expressar o que pensam.

No romance de Graciliano Ramos, pode-se observar as relações entre a fala e o poder, tornando explícito que a submissão e a opressão são maiores quando não existe o domínio da linguagem verbal. Fica claro que Fabiano e família sentem mais intensamente a exclusão social, pois lhes faltam a capacidade de se fazer entender. A falta de liberdade e de oportunidade são ampliadas pela falta de conhecimento das palavras.

O contexto social de Fabiano está materializado nas classes mais carentes da sociedade contemporânea, promovendo limitações educacionais e de acesso à saúde, exploração econômica e de mão de obra, forjando a ideia de que sobrevivência é sinônimo de vida plena. O romance de Graciliano Ramos traz um alerta de que vida plena não pode ser confundida com restos ou migalhas, muito pelo contrário, vida plena assemelha-se com qualidade de vida e dignidade humana.

Percebe-se mediante o desenvolvimento deste artigo que as dificuldades sociais representadas pelos protagonistas estão interligadas com as dificuldades de comunicação verbal, levando-os a vivenciar ro-

teiramente a opressão e a exclusão social. O abandono do poder público e de seus semelhantes lançam Fabiano e família a uma vida de miséria. Vivem à margem de uma sociedade que não os enxergam. Sobrevivem em um mundo seco de afetos, de conhecimento e de respeito.

Graciliano Ramos aponta em seu romance que a seca de que tanto temem seus personagens, acabou por endurecer seus corações, o que de certa forma afeta diretamente a comunicação entre eles, que já não era de qualidade, visto as dificuldades que sempre enfrentaram com a falta de um lar, de um emprego e de esperança em dias de paz e fartura. “Vidas secas” retrata a história de uma família de sobreviventes, que luta para não morrer. Não há planos, somente a luta de cada dia.

Essa luta enfrentada por Fabiano não é exclusiva dele, a obra em tela retrata a luta de muitos “Fabianos” que, sobrevivem dia após dia do abandono e da exclusão social. Esse é o desafio lançado nesta análise literária: que a sociedade contemporânea seja capaz de se não extinguir, pelo menos reduzir as diferenças sociais, buscando a promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada, na qual o respeito ao próximo, aos direitos humanos, deixe de ser um conceito e possa ser de fato praticado. Tal desafio ecoa pelos séculos, parecendo ser utopia. Que esta análise suscite e desperte o interesse em tornar concreto direitos que já são assegurados em leis. “(...) alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. (...) os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias” (RAMOS, 2019, p. 124).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.

COELHO, Victor de oliveira Pinto. Vidas secas e o sol da esperança: uma análise da obra de Graciliano Ramos. *Literatura e Autoritarismo: dominação e exclusão social*, n. 11, Jan/Jun 2008. Disponível em: http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num11/art_06.php. Acesso em: 05 de abril de 2021.

FERREIRA, Maria Suely. A realidade social e a linguagem no romance Vidas Secas. *Sabedoria Política*. 2016. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-realidade-social-e-a-linguagem-no-romance-vidas-secas/>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

HIRATA, Francini; CICERO, Pedro Henrique. *Vidas Secas e os muitos "Fabianos"*: uma breve problematização das Teorias dos Novos Movimentos Sociais a partir de uma perspectiva de classe. 2009. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/vidas-secas-e-muitos-fabianos-uma-breve-problematizaca.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2021.

PEREIRA, Henrique Carvalho. Ficção e Socialização: uma metáfora em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Em *Tese*, v. 26, n. 1, p. 84-101, Belo Horizonte, Jan/Abr 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16039/1125613751>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ROBLES-LESSA, Moyana Mariano; ARQUETTE L. N., Alinne; CABRAL; Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat. COVID-19: El agravamiento de la mistanasia a la luz de la Bioética. *Anuario de Bioética y Derechos Humanos*, p. 77-92, Argentina: IIDH – América, 2020. Disponível em: http://iidhamerica.org/archivos/enlaces/16039938717206_Anuario%20de%20Bioética%202020%20FINAL.pdf. Acesso em 06 de abril de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O direito dos oprimidos: sociologia crítica do direito*. São Paulo: Cortez, 2014.